

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 1\$500 reis. Semestre 800 reis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Redactor
FREDERICO A. PEREIRA DE CASTRO

ANNUNCIOS
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com munitados e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1904

As guerras e a paz

Ha talvez nas historias dos povos guerras emprehendidas por uma nobre causa, e das quaes os vencedores se retiraram de mãos vasias. A fallar a verdade, não as [conheço, e espero que me facultem a relação d'ellas.

E', portanto, pura theoria pretender que a guerra póde fazer-se pela defeza dos opprimidos. De facto ella é sempre, ou quasi sempre, instrumento de oppressão ou de conquista. Napoleão III libertou a Lombárdia do jugo austriaco, mas annexou a Saboia. Os Estados Unidos pretendiam libertar Cuba do jugo da Hespanha; mas annexaram Cuba, Porto-Rico e as Filipinas.

A Russia libertou os christãos do jugo mussulmano; mas annexou a Bessurábia e quasi a Bulgária. Na prática, as guerras de libertação não passam de guerras de conquista, habilmente dissimuladas.

Além d'isso, se procurarmos em que consistem essas suppostas libertações, veremos que tem sempre uma base primaria — a violencia.

Se resumirmos esta rapida exposição da causa das guerras, veremos que ellas têm por principal motivo, primeiro o espirito de pilhagem e de rapina. As terras, os thesouros, as industrias do visinho tentam-nos e declaramos-lhe guerra para os possuir, tal qual como em meio da estrada um bando de salteadores ataca as diligencias para se apropriar das malas, das roupas e das bolsas dos viajantes. E' simples e formal.

Este espirito de conquista mascara-se com palavras sonoras: a honra nacional, o equilibrio europeu, a libertação dos opprimidos, todas as allegações mentirosas que, repetidas nos jornaes populares, acabam por desvairar a opinião publica, e por persuadir os ingenuos de que a guerra foi emprehendida por motivos sérios, quando, na realidade, só o foi por causas vergonhosas.

E' impossivel dar em numeros exactos a somma das victimas da guerra.

Mas não é inteiramente necessario buscar uma irrealisavel exactidão.

Podemos, portanto, fazer approximativamente a seguinte estatística das guerras do seculo dezenove:

Guerra de Napoleão (1799-1814):	
Franceses...	3.000:000
Estrangeiros...	5.000:000
Guerra da Russia (1854)...	800:000
Guerra da Italia.....	300:000
Guerra da Prussia.....	300:000
Guerra da Separação....	500:000
Guerra de 1870.....	800:000
Guerra turco-russa.....	400:000
Guerras civis da America do Sul.....	500:000
Guerras coloniaes.....	3.000:000
Total...	15.000:000

Assim, as guerras do seculo dezenove fizeram quinze milhões de victimas!

E que homens, esses martyres da guerra! Moços de vinte a trinta annos, os mais robustos, os mais vigorosos, e, digamol-o tambem, os mais energeticos; porque são os audaciosos e os valentes que são expostos ás fadigas e aos projecteis, mais que os preguiçosos e os covardes.

Tenhamos, pois a coragem de o dizer bem alto: a guerra é um crime. Quinze milhões de homens n'um seculo! quer dizer—mais de quatrocentos por dia. E' como se, para me servir novamente da comparação que eu fazia ha pouco, houvesse todos os dias um incendio do Bazar da Caridade ou um naufragio do *Bourgogne* (1). Sim! tudo se passa como se esses tragicos acontecimentos, mercê da loucura humana, se repetissem cada dia, sem remissão, durante um seculo. E' tempo de acabar com esta colossal e sanguinaria brutalidade!

A guerra tem ainda outras consequências, além d'esta enorme dor humana! Não faz unicamente orphãos e viúvas: faz tambem miseraveis. A força armada produz a miseria moral e material de que enferma a nossa civilização rudimentar. O militarismo é a chaga sangrenta das sociedades modernas: é a prolongação do estado de selvageria, é a manutenção—com o agravamento temivel de uma organização sabia—da barbarie grosseira dos povos primitivos.

Accusações graves... e injustas

Quando vimos na imprensa o clamor unisono dos auctores dos livros de ensino primario, que foram regoitados pela commissão technica, quizemos persuadir-nos que a alguns se fizera injustiça. Bem differente é o nosso juizo des-

(1) Catastrophes a que o auctor allude, em que morreram algumas centenas de pessoas, e que causaram em todas as camadas sociaes uma profundissima emoção.

de que lêmos o *Boletim da Direcção Geral de Instrucção Publica*, que obsequiosamente nos foi offerecido.

E' certo que vimos com pesar a rejeição de trabalhos litterarios de alguns auctores—uns já encanecidos no magisterio secundario e com longa carta de serviços á instrucção popular, outros que ultimamente se têm salientado por um trabalho persistente, como é o sr. dr. Trindade Coelho, cuja dedicacão desinteressada não visa senão a amenidade dos exercicios de leitura na escola primaria. Para conseguir esse fim, assaz louvavel, não se tem o illustre publicista poupado a despesas nem a sacrificios d'outra ordem.

Mas, ao mesmo tempo que vemos frustrados esforços tão louvaveis, assombra-nos a philautia de alguns concorrentes—alguns de cacarejada competencia litteraria—pedagogica—que levaram a sua ousadia a ponto de se não conformarem com o parecer da commissão technica.

Houve um louco que submetteu á apreciação da commissão uma «Cartilha Nacional da ensino popular» e, conscio da sua auctoridade em materia de orthographia, recorreu da decisão da referida commissão.

E' verdade que d'estes assomos de auctoridade philologica tem não pequena responsabilidade a direcção da Imprensa Nacional e alguns jornaes do magisterio primario—para não mencionar outros philologos modernos que se distinguem pelas suas incoherencias.

Mas a rapida leitura d'alguns trechos dos livros regeitados pela commissão, reproduzidos por esta para fundamentar o parecer desfavoravel, proporcionou-nos ora motivos de lastima, ora de riso.

E' lastimavel que haja quem tenha o arrojo de escrever um livro de leitura para as escolas semeado de doutrinas erroneas e impias—que do mesmo auctor temos visto n'outro genero de publicação—apresentando Deus como um ser vingativo, despota, severo e tyranno.

E' pois digna de todo o elogio a commissão technica por condemnar ao lixo semelhante parto litterario!

Agora alguns trechos para rir: «A casa é uma habitação. E' fechada por uma porta». (São coisas do progresso!). «A casa tem quartos... escadas para entrar e sair em casa». (No seculo passado sabia-se de casa).

Mais:—«Desça cá para baixo, faça favor». Se o auctor manda descer para cima tinha com certeza o seu livro approvedo:

Continuemos.

Um concorrente, professor de ensino secundario, que se pav-

neia com o diploma do Curso Superior de Letras, escreveu:—«... e o cavallo botou a fugir atraz d'ella».

D'antes escrevia-se:—*fugia de...; corria atraz de...* Mudaram os tempos!

Outro escreveu:—«Ama mais a mãe».

Perolas litterarias!

E a gente vendo aquelles retalhos de erudição exclama com Apelles:

«Ne, sutor, ultra crepidam».

E' na verdade louvavel o empenho da moderna pedagogia em dar ao ensino uma feição pratica; mas é um facto que raros são os auctores de livros que obedecem a esse preceito. Uma grande parte d'elles—senão a maior—tanto forçam a nota que descambam na linguagem pueril, indigesta e banal; isto é, deixam de ser praticos para serem ridiculos.

João Manoel d'Abreu.

SECÇÃO AGRICOLA

VINDIMAS

Comquanto haja sitios onde a maturação das uvas se ache mais adiantada e castas temporãas que em poucos dias possam ser colhidas, é certo que no geral não póde considerar-se operada a perfeita maturação senão para meados d'este mez. D'ahi por deante é que deveria, segundo a exposição e castas, praticar-se a vindima, a fim de assignalar-se o credito dos nossos vinhos, hoje mais do que nunca comprometidos e desacreditados pelo commercio illicito e pelos fabricos pessimos, feitos a maior parte das vezes com immundicie e com uvas verdoengas.

E' realmente lastimoso na conjunctura em que vemos a nossa producção vinicola, que é de primeira ordem, presenciar a vandallica azafama que vae por esse conculho fóra, vindimando-se a torto e a direito, com o simples argumento de ser preciso tirar estas ou aquellas uvas, porque as roubam; e, ao passo que aqui e ali se levantam barracas para ter conta em cabogas, melancias, melões e quejandas cousas agricolas, algumas das quaes apenas servem para sustento do gado suino, despreza-se um producto de superior valia, que por não merecer as honras de ser guardado e vigiado, ha-de por força ser reduzido a uma tizana verdoenga com detrimento manifesto do credito do nosso mercado uonde ella só, ou associada a outras mixordias, vae ser apresentada mais tarde.

Sabemos que lavradores ha, pos-

Suidores de certas porções de vinhedo, afastadas de suas habitações ou localidades. Ainda assim se entre estes houvesse um accordo, uma boa vontade, o problema não seria de difficil solução sem ser preciso n'esta parte reclamar-se a acção dos municipios e sem aliás tornar-se necessario pedir eternamente a creação de um corpo de guarda rural.

Eu, por exemplo, tenho perto da habitação de Antonio uma pequena ala de uveiras, que poderão produzir 100 litros de vinho, e ao pé da minha habitação existem uveiras na quantidade e produção approximada, pertencentes a Antonio.

Pois bom, digo: Cólhe tu, Antonio, as minhas uvas e ou cólhe as tuas.

Ou dás-me tu tanto em uvas e eu dou-te a mesma porção; e se quizeres, trocamos essa porção em vinho; pois, por muito superior que este ou aquelle seja, não será isso que ha-de influir no resultado final do envasilhamento eu typo de vinho.

Portanto, ficamos assim e se não queres, ou se tu, Antonio, duvidas da lealdade d'esta permuta, arranjamus mui simplesmente: tu fiscalizas esse meu vinhedo que fica ao pé da tua porta e eu fiscalizo-te ou vigio o teu, que está ao pé de mim.

Decididamente não se diga que a incuria provém dos municipios, a incuria ou o erro provém da falta de união dos lavradores e da sua pertinacia em não se desviar do *ramo-velho*. «Isto assim o fazia meu avó e eu assim hei-de continuar»—codigo este que levará muito anno a revogar.

E, portanto, difficil estabelecer-se com resultado efficaz um prazo marcado para as vindimas; mas o que se torna de imprescindivel necessidade, e isso está na alçada da ex.^{ma} camara, é reprimir o pretexto e o estímulo do roubo, ao menos isso, prohibindo terminantemente a venda e entrada de uvas no nosso mercado aos portadores que não apresentarem documento comprovativo de ellas serem da sua lavra.

Faça-se, pois alguma cousa de util n'este sentido a bem da agricultura.

F. A. Pereira de Castro.

CORREIO DAS SALAS

Partiu para as thermas de Eirogo, do visinho concelho de Barcellos, acompanhado de suas ex.^{mas} esposa e filha, o sr. dr. Antonio A. Nogueira Souto, meretissimo juiz de direito n'esta comarca.

Regressaram da Povoia de Varzim, com suas familias, os nossos amigos srs. Francisco Ferreira Santarem, da Lage, e dr. Antonio Joaquim Rodrigues Barbosa, d'esta villa.

Partiu para a praia d'Ancora o nosso amigo, sr. Augusto Feio.

Com sua ex.^{ma} esposa retirou da capital para a sua casa de Freixedas, na Beira Baixa, o nosso amigo sr. Alexandre Vilhena de Moura Pegado, integerrimo delegado da 1.^a vara civil de Lisboa.

Regressou de Vizella o nosso prezado amigo sr. padre José Luiz da Motta Abreu, illustrado parochio de Gondedeães.

Partiu para a Povoia de Varzim, o sr. Avelino do Nascimento Peixoto, secretario da administração.

Mercado diario

Embora pouco nomeado o nosso meio em artigo de commodidades, será bom lembrar a quem compete que, além do importante mercado quinzenal, possuímos um excellento mercado, aonde diariamente concorrem diferentes generos agricolas, taes como cereaes, legumes, fructas, aves, ovos e diversos, mercado que talvez se não encontre em outras localidades com prosapia de mais importantes.

Isto, que n'outra terra seria de alta importancia ou altamente estimado, que n'outro meio seria objecto de uma boa fiscalisação e de um bom serviço policial, é aqui encarado com o maior desprezo, a ponto de o publico nada lucrar com semelhante commodidade, que apenas só serve para alojar a ganancia de meia duzia de açambarcadores e para pôr em pratica abusos, a que já nos temos referido, e que diariamente assumem as proporções de verdadeiras poucas vergonhas.

Diz-se que o municipio não tem meios de custear a despeza proveniente de tal fiscalisação.

Não concordamos.

A difficuldade está em obter um ou dous homens sérios, incapazes de deixar-se subornar pelos açambarcadores.

Esse homem ou esses homens, receberiam um estipendio do municipio e este, se não tivesse lucros certos, pelo menos a receita deveria chegar para a sua remuneração, som que o cofre do municipio fosse onerado.

Emfim, de qualquer forma n'outra terra, que não fosse esta, tão atreita a difficuldades, um mercado diario como o nosso mereceria a attenção d'aquelles que se interessam pelos melhoramentos publicos.

E realmente vergonhoso assistir ás scenas que se commettem pela manhã cedo—ao chegarem ao mercado os vendedores dos diferentes generos.

As açambarcadeiras tomam os cestos ás lavradeiras logo na entrada do Campo, e de tal forma está o seu serviço combinado que, se alguma lavradeira vendedora recalcitra, marchando para o mercado, lá está o grupo supra-numerario para guerrear o particular, conversando ao lado ou por de traz d'este com os vendedores por meio de signaes, e em poucos momentos os diferentes generos estão em poder de açambarcadores, uns dos quaes immediatamente aprestam as respectivas carroças e se dirigem para diversas localidades, outros ou outras vão de porta em porta offerecer essa sobressellente parte açambarcada, exigindo preços exorbitantes, para se pagarem das suas passadas e da sua proeza.

A seu turno pois, é o publico que paga as *differenças* todas, por não haver quem com justificado louvor baixe os olhos sobre este descurado assumpto.

Prestações trimestraes

Durante o corrente mez, na repartição de fazenda do concelho, tem de ser apresentadas as declarações dos contribuintes que pretendem pagar, no anno proximo, em prestações trimestraes, as suas contribuições predial e industrial.

Manifestação de amizade

O nosso estimado amigo, sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, illustre secretario geral do governo civil de Aveiro e sua ex.^{ma} esposa, offereceram no domingo passado um lauto jantar na sua casa da Magdalena, em Pedregaes, ao nosso querido amigo, sr. Amaro d'Azevedo Aranjó e Gama, digno administrador d'este concelho.

N'esta manifestação, de intimo caracter particular, e á qual assistiram varios amigos de João Feio e Amaro d'Azevedo, foram postos em evidencia mais uma vez os requintes de amabilidade com que os illustres donos da casa costumam receber os seus hospedes e mais uma vez foi comprovada a dedicação do nosso prezadissimo amigo João Feio, votada a Amaro d'Azevedo, dedicação essa que sabemos ser verdadeira, não podendo por isso deixar de ser muito cordel a manifestação de domingo em acção do graças pelo completo restabelecimento do popular amigo Amaro d'Azevedo.

Ao primeiro brinde a s. ex.^a levantado por João Feio, que indizivelmente traduziu a expressao dos seus numerosos amigos, o festejado foi alvo de uma entusiastica ovacção, subindo no ar muito fogo.

Associamo-nos do coração a tão merecida prova de estima, que tanto honra os donos da casa, como o festejado e convidados.

O tempo e a agricultura

Até que finalmente fomos alegros com a presença da chuva, tão appetecida para beneficio da nossa saude e para a nossa agricultura.

Apezar de tardia para os milhos temporãos, a cuja colheita se está procedendo, ella veio com tal mansidão e com tanta oportunidade, que parece já respiramos outro ambiente e por sua parte já respira tambem outro ambiente, apresentando mais satisfactorio aspecto toda a produção agricola, até então atrophada como estava por tão longa estingem.

Graças a Deus.

Lutuosa

Falleceu em Vianna do Castello na sua casa da Portella a ex.^{ma} sr.^a D. Maria do Carmo de Sá Pinto Sotto Mayor, mãe dos nossos prezados amigos os srs. Camillo e Manoel Maria dos Santos Sotto Mayor, distinctos officiaes de infantaria.

A illustre extincta era tia dos srs. Viscondes da Torre, Viscondes de Montedor e do sr. dr. José Malheiro Reymão.

A nobre familia entutada os nossos pezames.

Festividades

Festeja-se hoje em Sabariz a imagem do Sagrado Coração de Jesus, havendo do manhã missa solemne e sermão.

No proximo domingo realisa-se tambem na proxima freguezia do Soutello a importante festividade de

Nossa Senhora do Allivio, a que costumam concorrerromeiros de longinquas procedencias.

No domingo immediato haverá, pelo costume, segundo arraial de concorrência mais selecta e pacifica, estando exposta á veneração dos fiéis a referida imagem e rematando as festas com os mesmas diversões do domingo anterior.

Distinção

Em Guimarães, fez exame d'instrução primaria, obtendo a classificação de distincta a interessante menina Paulina Ernestina de Faria Passos, filha do nosso amigo Miguel Alves Passos, intelligente escriptor de fazenda em Cabeceiras de Basto, e sobrinha dos nossos amigos Arnaldo Faria e Francisco Faria.

Preço dos cereaes

No mercado que se realizou hontem d'esta villa, venderam-se os generos pelos preços seguintes:

Milho branco	16,82	560
Dito amarello		540
Centeto		560
Milho alvo		600
Feijão branco		15000
Dito amarello		800
Dito fradinho		700
Painço		700
Batatas		400
Azeite almude		45200
Ovos, 6 por		80

LIVROS & JORNAES

Tratado completo de cosinha e de copa

A brilhante livraria editora dos srs. Guimarães & C.^a, da rua de S. Roque, Lisboa, acabam de lançar no mercado uma obra preciosa e indispensavel em todas as casas — o «Tratado completo de Cosinha e Copa» por Carlos Bento da Maia. Diverso de todos esses fastidiosos e sempre incompreensiveis manuaes de cosinha, escripto com clareza e precisão, seguindo um methodo absolutamente racional, este livro está destinado a um enorme successo porque serve, por equal, nas casas opulentas ou nas mais modestas *manages*.

A obra publica-se em fasciculos de preço de 200 réis cada um e assigna-se em casa dos editores.

O Amor Fatal

Recebemos os ultimos fasciculos d'este ormoso romance historico de D. Julian Castellanos, primorosamente editado pela empresa Belem & C.^a, de Lisboa, que prima sempre na escolha dos seus livros, que por isso tem sempre uma larga acceitação.

O Marquez de Pombal

Tendo completado a segunda edição do *Guerreiro e Monge*, o brilhante romance de Antonio de Campos Junior a que aqui nos temos largamente referido, a empresa do nosso collega «O Seculo» principia a distribuir os fasciculos da segunda edição do *Marquez de Pombal*, outro romance historico do mesmo festejado escriptor.

Já por occasião da primeira edição d'este romance tivemos occasião de applaudir com sincero enthusiasmo o trabalho do grande escriptor que tanto tem illustrado a litteratura portugueza com os seus livros de vulgarisação historica, tão bem delineados e comprehendidos que são a um tempo romances que deleitam e compendios que instruem.

A nova edição do *Marquez de Pombal*, deve ter logar em toda a bibliotheca escolhida.

Novos livros de Trindade Coelho

Estão impressos e devem apparecer brevemente nas livrarias seis novos livros de Trindade Coelho, sendo dois de direito, um para o povo e tres para as creanças: — *Annotações ao Código Penal* e a legislação penal em vigor, um volume de mais de 500 paginas em 8.º grande; *Incidentes em Processo Civil*, 300 paginas; *Pão Nosso* ou leituras elementares e encyclopedicas de mais de 500 paginas; e tres livros de leitura para a escola primaria: *O Primeiro Livro de Lettura*, 150 paginas, destinado ás creanças da 1.ª classe; *O Segundo Livro de Lettura*, 200 paginas, para a 2.ª e 3.ª classe; e *O Terceiro Livro de Lettura*, 360 paginas, destinado á 4.ª classe.

O primeiro d'aquelles volumes é editado pela Empresa Editora da Historia de Portugal, rua Augusta, 96; e os restantes pela casa Aillaud & C.ª, de Paris, com filial em Lisboa, rua do Ouro, 242.

Os tres livros de leitura para a escola primaria são apresentados ao concurso official, cujo prazo termina no dia 30 do corrente, e são intensamente portuguezes, admiravelmente editados e illustrados, constituindo, além de uma vasta e methodica lição de coisas tendente a ministrar á creança noções praticas, de applicação immediata aos usos e necessidades da vida, um interessante tratado de educação moral, sob a fórma, tão simples como engenhosa, de pequeninos contos.

Ao contrario do que tem succedido até hoje, os tres livros de leitura de Trindade Coelho são completamente originaes, e não simples collecções de trechos avulsos de auctores diferentes, e desenvolvem todos

um verdadeiro plano, formando na verdade enorme dos seus assumptos, dispostos com rigoroso methodo, uma unidade perfeita de doutrina e a mais vasta e intensa lição de coisas, essencialmente portuguezas, que tem enriquecido entre nós livros congeneres.

Uma infinidade de soberbas gravuras feitas expressamente em Paris, muitas das quaes reproduzem as nossas construcções, e mobiliario caseiro das nossas provincias, as nossas alfaias agricolas, os instrumentos das nossas artes e dos nossos officios, os nossos animaes e os nossos vegetaes, e até os nossos costumes populares de varias regiões e scenas da vida agricola, rural e maritima do paiz e das ilhas dos Açores e da Madeira. faz d'esses tres volumes de Trindade Coelho, no seu total de 650 paginas, uma obra ao mesmo tempo didactica e patriótica—enlevo das creanças pelo seu pittoresco, é intensa e preciosa lição na simplicidade, clara da sua linguagem.

Sonho e Mystério

É o titulo de um formoso livro de versos de Eugenio Trigozo, um novo cheio de talento. No livro ha poesias de verdadeiro merecimento que deixam antever um poeta de valor no principiante de hoje.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

El-Rei D. Miguel

A livraria editora Guimarães & C.ª de Lisboa acaba de lançar no mercado um romance historico de Faustino da Fonseca, com o titulo acima, que sem duvida se destina a um successo.

El-Rei D. Miguel é um livro para libe-

raes e miguelistas. Para aquelles porque encontrarão nas suas paginas uma lição, um incitamento para amarem a liberdade e o progresso que tanto sangue custou nos seus antepassados, e para os partidarios de D. Miguel porque terão reunidos n'uma obra interessantissima, todos os documentos da existencia do seu principe, todos os seus retratos, os dos seus antepassados e dos seus descendentes, de companheiros da luta, das mulheres que amou, todas as vistas dos palacios portuguezes em que residiu.

El-Rei D. Miguel é o assumpto de maior sensação da historia portugueza, o mais comovente, o mais arrebatador, aquelle que causa mais funda impressão porque o leitor tem sempre a certeza de que não é iludido por nenhum imaginoso artificio.

El-Rei D. Miguel sera a reconstrução de um extraordinario periodo cuja historia, tem sido sempre adulterada, incomprehendida, e falsificada e constituirá, na lição da verdade, um alto assumpto de civismo em que as nações aprenderão como se afirmam direitos e se conquistam liberdades.

A publicação é feita aos fasciculos semanales de 16 paginas, em bello formato, por 40 réis e tomos de 80 paginas, muito illustradas, por 200 réis, devendo os pedidos de assignaturas ser feitos á Livraria editora—rua de S. Roque, 108—Lisboa.

Livraria Mesquita Pimentel

Acabamos de receber d'esta antiga e acreditada livraria sita á rua de D. Pedro, na cidade do Porto, o n.º do seu boletim bibliographico sob o titulo de «Noticiario de Publicações», correspondente ao mez d'agosto, que agradecemos.

Este numero annuncia uma infinidade de livros sobre varios assumptos em portuguez, francez e inglez; obras raras e de merecimentos, etc.

Vê-se tambem pelo mesmo boletim que a referida livraria Mesquita Pimentel tem uma agencia especial d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros e que manda vir com promptidão inexcedivel de qualquer ponto da Europa quaesquer livros ou musicas que lhe sejam pedidas e que por ventura não tenha no seu estabelecimento.

O boletim é remetido gratis a quem o requisitar.

Vinganças de Mulher

É o titulo de um interessante romance basendo em scenas da descoberta da America, por D. Julian Castellanos o nstavel auctor do romance «As Duas Martyres», que os srs. Belem & C.ª, da rua do Marechal Saldanh, em Lisboa, está publicando em magnifica edição.

As condições d'assignatura são: 20 réis cada caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas—40 réis cada caderneta semanal de 4 folhas, 32 paginas—200 réis cada tomo mensal em brochura.

Guerreiro e Monge

Esgotada completamente a edição do *Guerreiro e Monge*, o já hoje celebre romance historico de Antonio de Campos Junior, onde são reproduzidos com mão de mestre os episodios da aventureira jornada da India, a empresa do nosso collega o «Seculo», vem de encetar uma nova edição que — estamos d'isso hem seguros — brevemente se esgotará tambem. A edição é feita nas melhores condições e a sua acquisição acibllada o mais possivel.

ANNUNCIOS

No dia 18 de setembro, proximo, por dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial, por deliberação do conselho de familia, e no inventario por obito de Mathias de Andrade, que foi de Turiz, para pagamento do passivo e custas, ficando a cargo dos arrematantes o pagamento de toda a contribuição de registro, entram em praça os predios abaixo, alodiaes, sitos no logar da Gandara, freguezia de Turiz: — Uma morada de casas, terreas, e eido juncto, em réis 157\$000; — e uma leira, de lavradio, com vidonho e matto, em 52\$000 réis. — São citados os credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos.

Verifiquei. — O juiz de direito, N. Souto. — O escrivão, Gaspar Augusto Telles. (1768)

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de quarenta dias, á ci-

tar João Baptista de Souza, da freguezia de Gondoriz, e morador que foi na Calçada do Cardeal, numero vinte e cinco, da cidade de Lisboa, e ausente em parte incerta, para na segunda audiencia posterior ao prazo dos editos a contar da segunda publicação na folha official do Governo, vêr accusar a citação e logo em seguida confessar ou negar sua firma sob a pena de confesso se fôr revel, e de immediata condemnação verbal, no processo de acção especial commercial por letra de réis 250\$000, saccada em 27 de dezembro de 1902, com vencimento em 27 de dezembro de 1903, que como cessionario de Francisco Carlos Rodrigues de Azevedo, da freguezia de Dornellas, comarca de Amares lhe move Manoel José Cruz, da de Valdeu, d'esta comarca. — As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas feiras, de cada semana, ás dez horas da manhã, no tribunal judicial, situado no Largo do Campo da

Feira de Villa Verde, não sendo dia sancto ou feriado, por que sendo-o se fazem nos immediatos não sendo tambem impedidos.

Verifiquei a exactidão — O juiz de direito, N. Souto. (1767)

Cozinha e Copa

O mais desenvolvido e completo manual é o *Tratado Completo de Cozinha*, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos d'Arte Culinaria», obra esgotada.

O *Tratado Completo de Cozinha* em publicação é illustrado profusamente, e o preço da assignatura é de 40 réis semanales por caderneta, ou 200 réis mensales por tomo de 5 cadernetas.

Peçam prospectos e cadernetas especimem á livraria Guimarães & C.ª — Rua de S. Roque, 108 LISBOA.



FLORES

Fazem-se com toda a perfeição, assim como: ramos, bouquets, corôas e grinaldas, por preços sem competencia. — Carlota Santos —

VILLA VERDE.

NO RIO DE JANEIRO — BRAZIL

JOSÉ ANTONIO LOPES DE CASTRO TORRES

ESCRITORIO

TRAVESSA DO ROSARIO, N.º 15 B

Com a maior presteza e por modica retribuição encarrega-se de liquidar heranças, legados, inventarios, obter attestados, informações e tudo que fôr concernente ao fôro, quer na cidade do Rio de Janeiro, quer nos diferentes Estados brazileiros. 1707

Livro commercial

TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 3.ª cadeira do Ateneo Commercial de Lisboa. Feito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

É sobejamente conhecido em toda o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha proximamente de 60 fasciculos de 16 paginas a 60 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimem a quem o requisitar.

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costumes, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos semanales de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.º grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensales de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 réis cada fasciculo | Tomo mensal réis 300

A MODA ILLUSTRADA

Jornal e modas para senhoras e crianças

1.^a edição com figurinos coloridos
Trimestre 1100 | Anno. 400
Semestre 2100 | Avulso 900
2.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 páginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis

pago no acto da entrega; para as provincias franco de port. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 1b6—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empreza Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o neabilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empreza, sempre escrupulosa na escolha dos livros que, offerece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço ou recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

edição illustrada com cromos e gravuras.

Livro commercial TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 2.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

E' sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha approxmadamente de 60 fasciculos de 16 paginas a 60 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 80. LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em caso de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Francada; entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão de fila, morte de D. João VI, suspeito de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei negou; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes illiados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo; combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, algadas, desvassas e forças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa soffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes reunidos na ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Assiceira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs. Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recobem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.ª 108, Rua de S. Roque—LISBOA — e nos seus agentes da provincia.

A NOV. COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empreza! Entrecht digno do auctor famoso de: As Duas Orphãos, da Conspirado, da Linda de Chamonise e da Martyr. Aventuras e peripocias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciume, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recobem-se desde já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

ABC DO POVO

Para aprender a ler
Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO
80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Accoitam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

E' esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao des cobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricaçã dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino e porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

trata com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, até oconcerto e melhoramento dos diversos vinhos e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir e curar os defeitos e doenças dos vinhos. E' uma obra eminentemente pratica, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituido

guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola e dando conta dos mais recentes estudos.

E' um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44,—Porto

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costumes, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos semanais de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 16 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras

60 reis cada fasciculo | Tomo mensal reis 300

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1904

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA